

UNIFICAÇÃO

Diretor-Responsável:
PAULO ALVES DE GODOY
(MTPS-2777/SJPESP-3649)

Órgão da
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
«U. S. E.»

Conselho de Redação:
ABEL GLASER
HELIO ROSSI
PROF. APOLO OLIVA FILHO

ANO XX

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal n.º 4.857, de novembro de 1939, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

SÃO PAULO — BRASIL
JULHO DE 1972

Redação:
Rua Maranhão, 304 - C. Postal, 3.946
Telefone: 52-6273 - São Paulo - 3

N. 232

Cidadania Carioca para Francisco Candido Xavier

A quinta cidadania acaba de ser conferida ao médium Francisco Cândido Xavier. Desta feita, foi a Assembléia Legislativa da Guanabara, através de proposição do deputado Átila Nunes Filho, do MDB, que prestou esta homenagem ao medianeiro de Uberaba, tendo o título de «Cidadão Carioca» para Chico Xavier sido aprovado por unanimidade, sem qualquer voto contrário.

A entrega do título a Chico Xavier será feita provavelmente dentro de 60 dias, em marcante solenidade que deverá reunir milhares de Espiritas no legislativo carioca. O deputado Átila Nunes Filho já está mantendo entendimentos com o médium, quanto à sua vinda à Guanabara, devendo esta ser uma das maiores e mais importantes festas do Espiritismo neste Estado. Os confrades de todo o Brasil, que desejarem comparecer à solenidade, devem ficar atentos para a divulgação da data, a fim de se prevenirem quanto à viagem à Guanabara, sabendo-se, de antemão, que a entrega do título far-se-á num sábado ou domingo. Francisco Cândido Xavier, bastante emocionado, dentro da simplicidade que o configura, já escreveu ao deputado carioca agradecendo a outorga, e transferindo toda a honra à Doutrina Espírita.

Nota de Zair Cansado

VANGUARDEIROS

JOSÉ JACINTHO

«O Espiritismo caminha ao lado da Ciência, no campo da matéria; admite todas as verdades que a Ciência comprova; mas, não se detém onde esta última para; prossegue nas suas pesquisas pelo campo da espiritualidade.» — Kardec — «Obras Póstumas».

Baseado nas leis conhecidas e nas novas leis da natureza que revela, o Espiritismo, completa, desenvolve e explica os ensinamentos do Evangelho de Jesus.

Perante a grandeza da vida, exclama o Divino Mestre:

— «Há muitas moradas na casa de meu Pai.»

E Allan Kardec acentua:

— «A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem aos Espíritos, que neles reencarnam, moradas correspondentes ao adiantamento que lhes é próprio.

*

O progresso é uma força viva a que ninguém pode se opor. Impulsionado por essa força constante, os homens percorreram a Terra e cruzaram os mares. Devassado os continentes, os povos se relacionaram.

O progresso transformou até mesmo o feitiço da Terra, a forma chata e plana moldada pela imaginação medieval, curvou-se ao peso da realidade e transformou-se em esfera.

Percorrido os continentes, navegado os mares, o homem parte para a conquista do espaço. Sequioso de conhecimentos, vasculha o espaço e vem a saber que os pontos luminosos, enfeite dos Céus à noite, são sóis, sustentáculos de outros planetas.

Conta os astros; aos milhões. Calcula os planetas e admira-se; o espaço é infinito e não há vagas no Universo.

A Terra medievalmente colocada por centro do universo, é deslocada para a sua posição real; um grão de areia rolando na imensidade do espaço.

Movido pelo anseio de progresso o homem empenha-se na conquista da Lua e pousa na superfície lunar. E prossegue nas suas pesquisas interessadas em atingir outros planetas. E, esses estudos e pesquisas vêm demonstrar as possibilidades de vida em outros planetas.

E, a pluralidade dos mundos habitados será constatada! Confirmando os ensinamentos de Jesus e Kardec.

FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANÁ

(1902-1972)

A Federação Espírita do Paraná, fundada no dia 24 de agosto de 1902, comemora este ano, festivamente, seu septuagésimo aniversário.

A Comissão Organizadora, integrada pelos confrades João Ghignone, Alexandre Sech e Walter Amaral, a propósito enviou mensagem aos espíritas em geral, conclamando-os para os festejos e solenidades comemorativas daquela grata efeméride. Da respectiva mensagem, destacamos:

«Completamos com justo júbilo, 70 anos de existência. Todos nós, espíritas, temos, pelo bem que a Doutrina nos proporcionou e continua a nos proporcionar, o dever de participar ativamente das comemorações que se vão realizar.

Os quadros diretivos da FEP., trabalham intensamente, para que a Terceira Revelação se difunda por todos os quadrantes da Terra das Araucárias.

Extenso programa de comemorações está sendo elaborado, para

(Conclui na pág. 2)

A «U.S.E.» tem nova Diretoria Executiva

A nova Diretoria Executiva da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, eleita no dia 9 de julho, para o biênio 1972-74, ficou composta da seguinte maneira:

Presidente — DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS
Vice-Presidente — CARLOS JORDÃO DA SILVA
Secretário Geral — ABEL GLASER
1.º Secretário — APOLO OLIVA FILHO
2.º Secretário — ANTONIO SCHILIRÓ
3.º Secretário — PAULO ALVES DE GODOY
1.º Tesoureiro — CARLOS DIAS
2.º Tesoureiro — INÁCIO GIOVINE
Procurador — DR. EURÍPEDES DE CASTRO

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Aristóteles Soares Rocha

O Dr. Aristóteles Soares Rocha nasceu na cidade de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, no dia 10 de junho de 1880, e desencarnou em S. Paulo, no dia 9 de junho de 1972, com a idade de 92 anos.

correlatas em algumas cidades do interior do Estado de São Paulo.

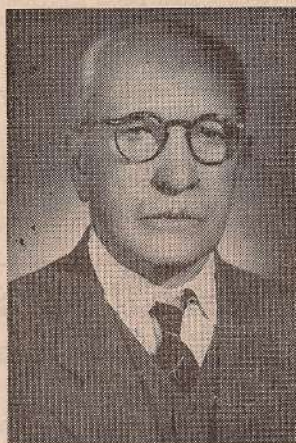
Suas atividades no Espiritismo tiveram início no ano de 1910, fundando com o auxílio de outros amigos e de sua irmã Clélia Soares Rocha, conhecida pioneira espírita, o Lar Anália Franco, em São Manoel, SP.

Nas três últimas décadas era sempre requisitado pelos auditórios espíritas, onde suas palestras, sempre apreciadas, tinham o mérito de cativar os ouvintes, comovendo-os, e, ele próprio, dificilmente conseguindo sopitar as lágrimas que lhe brotavam dos olhos.

Espírito animado de profundos sentimentos de caridade, não regateava auxílio àqueles que o procuravam em busca de uma palavra amiga, de um gesto ou de uma ação.

Quando da realização do I Congresso Espírita do Estado de S. Paulo, do qual resultou a fundação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, em junho de 1947, foi

(Conclui na pág. 2)



Filho de Joaquim Soares da Rocha e Arlinda Amélia Franco da Rocha, era viúvo de d. Hercília de Carvalho Rocha, de cujo matrimônio teve sete filhos. Era casado em segunda núpcias com d. Maria do Carmo Solomon Rocha.

Foi vereador e Delegado de Polícia na cidade de Dourados, tendo também exercido funções

Preço deste exemplar
CR\$ 0,40

ARISTÓTELES SOARES ROCHA

(Conclusão da 1.a pág.)

membro da Comissão Central Executiva, e membro do primeiro Conselho Deliberativo Estadual, onde representou a Liga Espírita do Estado de S. Paulo.

Ultimamente, apesar da sua idade avançada, percorreu inúmeras cidades brasileiras, principalmente as Capitais dos Estados, proferindo palestras e visitando instituições espíritas. No mês de maio último ainda proferiu conferência na cidade de Lindóia, SP., numa das instituições espíritas locais.

Homem de caráter ilibado, Aristóteles Soares da Rocha deve servir de paradigma para aqueles que se arrefessem meio à jornada, que sentem-se velhos para o desempenho de funções de divulgação da Doutrina. Com 92 anos ainda sentia-se animado de verdadeiro idealismo, servindo à causa espírita até os últimos instantes de vida terrena.

Não menor era o seu esforço no campo da assistência social, fundando, em companhia de amigos, o «Lar para Meninos», em Santa Isabel, município de São Paulo.

LAURÁ BERGER DE CAMARGO

Desencarnou na cidade de Tatui, neste Estado, no dia 10 de junho, após prolongados sofrimentos, a sra. Laura Berger de Camargo, que exercia o cargo de presidente do Centro Espírita «Jesus, Maria e José».

Nascida a 30 de outubro de 1902, em Caxambu, foi pequena para a cidade de Tatui, onde constituiu família numerosa.

Desde moça aliou os deveres do dona de casa, mãe, esposa, irmã e avó às atividades tanto culturais quanto sociais, filantrópicas e doutrinárias. Fez parte de grupo teatral e por longos anos fazia parte das exposições no teatro local, desempenhando papeis e declamando.

Batalhadora incansável da doutrina espírita, estava a testa de todos os empreendimentos a fim de manter a casa simples do Centro Espírita, trabalhando humilde porém desassombadamente ao lado de outros seareiros.

Participou há pouco tempo, já enferma, do 30.º aniversário da fundação do Centro, da qual foi um dos estelios.

Dedicava-se sob sol ou chuva, frio ou calor, à tarefa do atendimento dos menos afortunados na obra de assistência social, moral e acima de tudo, na distribuição dos enxovalzinhos aos recém-nascidos.

Ao seu sepultamento entre outros oradores fez-se presente o dr. Walter Acorsi, de Piracicaba, e, foi pedido ao Divino Mestre que propício ao espírito incansável, intímido e íntegro, da irmã Laura a recompensa justa por tudo aquilo que fez entre nós.

AMAI-VOS
eis o primeiro mandamento.

INSTRUI-VOS
eis o segundo.

Conselho Metropolitano Espírita - U. S. E.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA EM 18-6-1972

Representantes das "UDEs" junto ao "C.M.E." biênio 1972/1974

U.D.E.	EFETIVOS	SUPLENTES
2.ª	Carlos D'Amico Antonio Schiliró	Guilherme P. A. Ferraiolo Alcides Alegretti
3.ª	Mário Caravelli Walter Gregnanini	Oswaldo Soares Antonio Carlos da Silva
4.ª	Eden Dutra Nascimento Milton Felpelli	Alciza Camargo de Souza Ángelo Marchioreto
5.ª	Antonio Lopes Abreu Júnior Flávio Tavares Fusco	Abel Glaser Leonel Motta
6.ª	Attilio Campanini Abílio Rodrigues Braga	Carolina F. L. Mattos José Garcia Petrez
9.ª	Walter Rodrigues Venâncio Felipe Gimenez Garcia	Antonio Tonin João D. Moura Leite
10.ª	Galeno Ribeiro da Silva Nelson da Silva	Vasco de Carvalho Manoel Hornigo Cabrera
12.ª	José Clemente Ricci Domingos Meciano	Zulmiro Santos Silva Manoel Antunes
14.ª	Domingos Verni Filho Paschoal De Lena	Gélio Lacerda da Silva Natal Barbosa
15.ª	Flamarion Ismael Alves Ezio Notari	Heitor Garcia Galdino Brito Filho
16.ª	Rubens de Souza Wilson Francisco	José Carlos Melh Clodovil Fontanezi
17.ª	Antonio Meneghetti Luiz P. Nascimento	Vinícius A. de Mário Rubens Jordão Vargas
18.ª	Aparecido O. Belvedere Ignácio Giovine	Acebiadas Bertan Jader F. F. Costa
19.ª	Geraldo Souza Spinola José do Prado Júnior	José Izaino da Silva Florêncio Lopes
20.ª		

Representantes das "UDEs" junto ao "C.D.E."

2.ª	Antonio Schiliró	Carlos D'Amico
3.ª	Mário Caravelli	Walter Gregnanini
4.ª	Eden Dutra Nascimento	Milton Felpelli
5.ª	Antonio Lopes Abreu Júnior	Abel Glaser (Flávio T. Fusco)
6.ª	Attilio Campanini	Abílio R. Braga
9.ª	Walter R. Venâncio	Felipe Gimenez Garcia
10.ª	Galeno Ribeiro da Silva	Manoel H. Cabrera
12.ª	Zulmiro Santos Silva	José Clemente Ricci
14.ª	Domingos Verni Filho	Paschoal De Lena
15.ª	Flamarion I. Alves	Heitor Garcia
16.ª	Rubens de Souza	Wilson Francisco
17.ª	Antonio Meneghetti	Luiz P. Nascimento
18.ª	Aparecido O. Belvedere	Ignácio Giovine
19.ª	José do Prado Júnior	Florêncio Lopes
20.ª		

Notícias das Atividades Espíritas na Paraíba

O Instituto de Cultura Espírita na Paraíba, situado em sede própria, na Capital Paraibana, à Av. Nossa Senhora de Fátima, 1.916, comemorou o seu aniversário de maneira singular. Os nossos irmãos, médico Ramonilson Arruda, Presidente e Jorge Borges de Souza, houveram por bem, após a solenidade do aniversário daquela instituição que fundaram para o povo, viajar para a cidade de Rio Tinto, no interior do Estado da Paraíba a pedido e convite de vários irmãos espíritas para fundarem na referida cidade o Núcleo Espírita Kardecista Evangélico «Luz, Paz e Amor», na Travessa da Mangueira, 40.

Os nossos irmãos levaram para o Centro Espírita recém-inaugurado uma coleção completa das obras da Codificação de Allan Kardec que já estão circulando nas mãos do povo para leitura, bem assim levaram regular quantidade de jornais espíritas como «O Clarim», «O Semeador», «Unificação», «Revista Internacional do Espiritismo» e Mensagens Espíritas que o nosso irmão Jorge Borges de Souza trouxe de Uberaba e da Capital de São Paulo.

Do Correspondente

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ

(Conclusão da 1.a pág.)

execução em toda a área do Estado do Paraná.

Entre essas comemorações, haverá palestras públicas, na capital e interior; entrevistas em jornal, rádio e televisão; publicação de edição comemorativa de «Mundo Espírita» e impressão de livro mostrando as realizações da FEP., quer no campo doutrinário, quer nas atividades sociais e educacionais.

Também emitirá a FEP. selo comemorativo da data, para ser usado na correspondência e documentação das instituições espíritas, bem como fará levantamento geral das atividades de instituições espíritas para saber quantos somos e com que contamos.

A Comissão Organizadora das comemorações do 70.º aniversário da FEP. sente-se feliz em poder transmitir-lhe, caro irmão, vigoroso abraço espiritual, carregado de todo sentimento de gratidão pelo que Você tem feito em prol do nosso crescimento, para engrandecer nossa amada Doutrina.

Jesus, por certo, saberá recomendar seu nobre esforço para alcançar o bem em favor do próximo, agasalhando-o das intempéries, saciando-lhe a fome, medicando-lhe as feridas e, mais importante que tudo, abrindo-lhe o entendimento para a Luz Maior.

Este ano reveste-se, pois, de muita importância para todos nós, espíritas, parcelas vivas que somos da Casa Mater do Espiritismo no Paraná.

Como acontece nessas ocasiões, o trabalho que se vai desenvolver necessita muito do nosso esforço e colaboração.

Dá por que apelamos aos seus nobres sentimentos, de que, temos certeza, está referta sua intimidade espiritual.

Participe!
Colabore!
Divulgue!
Você também é a Federação."

FESTIVAL EM BENEFÍCIO DO INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO

Será realizado no dia 13 de agosto próximo, na sede da Associação Recreativa e Cultural Antártica, rua da Moóca, 1.306, Moóca, S. Paulo, festividades que obedecerão ao seguinte programa:

10:00 horas — Coral SI-FA-SI e outros números musicais.

12:00 horas — Super-almoço. Durante todo o domingo estará à disposição dos participantes:

Parque Infantil,
Divertimentos,
Bazar de Pechincha
Mini Galeria de Arte.
Conte isto a seus parentes e amigos.

Eles irão gostar, principalmente se tiverem filhos pequenos e não deixe de dizer também que a renda deste almoço será destinada ao programa de expansão do Instituto Espírita de Educação.

Ingresso — Cr\$ 10,00.

"IN MEMORIAM"

PIETRO UBALDI

(Perfil Evangélico)

Pai, quero que onde eu estou, estejam comigo os que me tens dado, a fim de verem a minha glória que me tens dado, pois me amaste antes da fundação do mundo. — João, 18:24.

Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. O que crer e for batizado, será salvo; mas o que não crer, será condenado. — Marcos, 16:15-16.

Eu sou o caminho e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. — João, 14:16.

Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja; e as portas do Hades não prevalecerão contra ela. — Mateus, 16:18.

Responderam, e disseram-lhe: Nosso pai é Abraão. Jesus disse-lhes: Se fosseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. — João 8:39.

O Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai. — João, 1:14.

Um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. — João, 13:34.

Bem-aventurados os humildes de espírito porque deles é o reino dos céus. — Mateus, 5:3.

Abrirei em parábolas a minha boca, e publicarei cousas escondidas desde a criação. — Mateus, 13:35.

Lançai a rede à direita da barca, e achareis. Lançaram-na, pois, e já não podiam puxá-la por causa do grande número de peixes. — João, 21:6.

Deus é espírito; e é necessário que os que o adoram, o adorem em espírito e em verdade. — João, 4:24.

Isto vos mando, que vos ameis uns aos outros. — João, 15:17.

Ao Missionário da Sabedoria Divina, a gratidão da Humanidade.

Walter Radamês Accorsi

SUPER ALMOÇO EM BENEFÍCIO DO INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO

DIA 13 DE AGOSTO — 10:00 HORAS

Local: Associação Recreativa e Cultural Antártica

RUA DA MOÓCA, 1.306 — S. PAULO

Parque Infantil

Bazar de Pechinchas

Mini Galeria de Arte

Ingresso — Cr\$ 10,00

AÍ VEM A VII COMECAR

Uma confraternização todinha para você

Mogi — 1972 — Patrocínio do Depto. da Mocidade C. M. E.

Obsessão

ALFREDO MIGUEL

Um homem, mal deixamos o leito pela manhã, chega ao nosso encontro e nos convida para uma conversinha à parte. E' nosso conhecido e fala com franqueza, contando que se acha a braços com um caso, em família, para o qual só mesmo recorrendo ao Espiritismo. Trata-se, diz ele, de uma obsessão, ainda incipiente, sob a forma de desequilíbrio mental. Quer saber onde existe uma «sessão», boa, a fim de conduzir, até lá, a obsidiada para que seja devidamente doutrinado e afastado o Espírito obsessor...

Ouvimos atentamente aquele homem ansioso e apreensivo, que logo após nos deixa, tomando a direção que nós lhe indicamos. Caminha nervoso e apressado, porque, negociante exportador, a cuidar de embarques e notas de câmbio, jamais tem tempo a perder... Na sua cabeça deve ir encaixada a idéia de que o Espírito, malfazejo, que atormenta a criatura, terá pressa também de sair, de abandonar a sua presa, assim se veja esta na presença de um médium...

Aí é que está o engano daquele cavalheiro, e de muitas pessoas que se vêem na mesma conjuntura, e correm, pressurosas, para os Centros Espíritas, pensando encontrar neles o «milagre»... Que falta faz a essa boa gente o estudo dos livros espíritas, e, neste particular, do «Livro dos Médiuns»! Porque, inegavelmente, é a ignorância do mal que o ameaça, que deixa o indivíduo desprevenido e sem meios de evitá-lo ou combatê-lo. Há sempre tempo para se ir aos campos de esportes, às casas de diversões, aos clubes dançantes; há tempo mesmo para se malbaratar nas coisas mais fúteis e até prejudiciais à saúde. Esses imprevidentes dissipadores de tempo só não o têm para empregar na leitura dos bons livros, e, particularmente, dos livros de Allan Kardec, que esclarecem, que edificam, pondo ao alcance de todos os meios de se resguardarem dos piores dissabores. Assim desprezados, sem controle mental no ambiente doméstico que vedasse o acesso aos malfatores do Espaço, quando estes acometem, gerando as obsessões e as discórdias, imediatamente descem a inquietude e o pânico sobre a família, e o que se cuida, logo, é de levar o paciente a uma casa de caridade espiritual.

São incontáveis, não resta a menor dúvida, os casos desta natureza tratados nas sessões espíritas. Porém o que antes de tudo deveriam fazer para se forrarem ao assédio de outros obsessores, era extirparem de si mesmos os pensamentos e os sentimentos ruins que atraíram a presença e geraram a atuação dos agentes espirituais da maldade. Só se eliminando a causa é que cessará o efeito. Não sabemos de melhor terapêutica aplicável aos casos comuns de obsessão.

Obediência e Educação

Enumeremos alguns símbolos extremamente simples da natureza, mas profundamente reais para nos auxiliarem o raciocínio na escola da experiência.

A semente que se resigna à solidão, no claustro da terra, é aquela que germina para enriquecimento do campo; e a que não passa por semelhante processo renovador, de modo geral, se encaminha para os mistérios do adubo.

A planta que resiste a tempestade, adaptando-se construtivamente ao clima em que foi situada, é a que se esmalta de utilidades e flores, frutos e ninhos, na sustentação das criaturas; aquela, porém, que não tolera as vicissitudes do tempo, desce à própria desagregação, antes de haver cumprido a tarefa para que fôra indicada.

E assim ser-nos-á possível prosseguir lembrando no educandário da vida:

solo que aguenta arado e trator, enxada e pisotelo é o que produz em consonância com as necessidades da multidão;

pedra que escora o edifício é a que obedece aos projetos do construtor;

fio que comunica a força elétrica para benefício do conforto é aquele que permanece no esquema de serviço em que foi colocado;

violino que irradia a bênção da música será sempre aquele que demonstra firmeza na função a que foi chamado, sem se sobrepor aos planos do artista.

Acontece o mesmo, no reino do Espírito.

Reconhecemos que não será justo comparar o homem a objetos e seres considerados de condição inferior.

O homem é a inteligência que já chegou à Razão e, por isso, é ele o mordomo responsável da vida, mas se não obedece, voluntariamente, em favor do bem de todos, conscientizando as próprias atitudes e aceitando os deveres que se lhe atribui, ainda mesmo com sacrifício pessoal, a felicidade do Mundo vai se tornando cada vez mais distante e o aprimoramento individual cada vez menos possível.

Emmanuel

(Recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

UMA LEI INAPLICADA

Totalmente esquecida — sem comentários:

Lei n.º 5.063, de 4 de julho de 1968, institui o «Dia da Caridade».

Art. 1.º — E' instituído o «Dia da Caridade», que será comemorado anualmente a 19 de julho, com a finalidade de difundir e incentivar a prática da solidariedade e do bom entendimento entre os homens.

Art. 2.º — A organização do plano para as comemorações ficará a cargo dos Ministérios da Saúde e Educação e Cultura, constando, obrigatoriamente, sem prejuízo de outras iniciativas, de visitas a hospitais, casas de misericórdias, asilos, orfanatos, creches e presídios, e a todos os demais lugares onde a pobreza e a dor mais se façam sentir.

Art. 3.º — Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

H. Castelo Branco, Presidente da República.

(LEX 1968, III, pág. 996).

Noraldino de Mello Castro

Mágoa

Síndrome alarmante, de desequilíbrio, a presença da mágoa facilita a fixação de graves enfermidades físicas e psíquicas no organismo de quem a agasalha.

A mágoa pode ser comparada a ferrugem perniciosas que destrói o metal em que se origina.

Normalmente se instala nos redutos do amor próprio ferido e paulatinamente se desdobra em seguro processo enfermigo, que termina por vitimar o hospedeiro.

De fácil combate, no início, pode ser expulsa mediante a oração singela e nobre, possuindo, todavia, o recurso de, em habitando os tecidos delicados do sentimento desdobrar-se em modalidades várias, para sorrateiramente apossar-se de todos os departamentos da emotividade engendrando cânceres morais irreversíveis. Ao seu lado, se instala quase sempre a aversão, que estimula o ódio, etapa grave do processo destrutivo.

A mágoa, não obstante desgovernar aquele que a vitaliza, emite verdadeiros dardos morbíficos que atingem outras vítimas incantadas, aquelas que se fizeram as causadoras conscientes ou não do seu nascimento...

Bórra sórdida, entorpece os canais por onde transita a esperança impedindo-lhe o ministério consolador.

Hábil, disfarça-se, utilizando-se de argumentos bem urdidos para negar-se ao perdão ou fugir ao dever do esquecimento.

Muitas distonias orgânicas são o resultado do veneno da mágoa, que produzindo altas cargas tóxicas sobre a maquinaria mental, produz desequilíbrio no mecanismo psíquico com lamentáveis consequências nos aparelhos circulatório, digestivo, nervoso...

O homem é, sem dúvida, o que vitaliza pelo pensamento. Suas idéias, suas aspirações constituem o campo vibratório no qual transita e em cujas fontes se nutre.

Estiolando os ideais e espalhando infundadas suspeitas, a mágoa consegue isolar o ressentido, impossibilitando a cooperação dos socorros externos, procedentes de outras pessoas.

Caça implacavelmente esses agentes inferiores, que conspiram contra a tua paz.

O teu ofensor merece tua compaixão, nunca o teu revide.

Aquêle que te persegue, sofre desequilíbrios que ignoras, e não é justo que te afundes com ele, no fôssô da sua animosidade.

Seja qual fôr a dificuldade que te impulse à mágoa, reage, mediante a renovação de propósitos, não valorizando ofensas nem considerando ofensores.

Através do cultivo de pensamentos salutares, pairarás acima das vicissitudes mentais que agasalham esses

Centro Espírita "Allan Kardec"

A nova diretoria da instituição supra, sediada à rua Rio de Janeiro, 31, em Santos, SP, é a seguinte:

Presidente — Mário Muniz Jr.,
Vice-Presidente — Egydio Régis, 1.º
Secretário — Armando Grijó, 2.º
Secretário — Laura Muniz Alonso, 1.º
Tesoureiro — Lorival Costa, 2.º
Tesoureiro — Antonio Barbosa Píneiro Neto, Departamento de Assistência Social — Ivon Régis e Bibliotecária — Lilah Lourdes Muniz.

Na mesma oportunidade também foi eleita e empossada a Comissão Fiscal composta dos seguintes membros: Abel da Silva Lima, José Rodrigues e Jaci Régis.

miasmas mortíferos que, infelizmente, se alastram pela Terra de hoje, pestilenciais, danosos, angustiantes. Muitos, incontáveis problemas que culminam em tragédias quotidianas são decorrência da mágoa, que virulenta se firmou, gerando o nefando comércio do sofrimento desnecessário.

Se já registas a modulação da fé raciocinada nos programas da renovação interior, apura as aspirações e não se aflijas.

Instado às paisagens inferiores, ascende na direção do bem.

Malsinado pela incompreensão, desculpa.

Ferido nos melhores brios, perdoa. Sem meditates na transitoriedade do mal e na perenidade do bem, não terás outra opção, além daquela: amar e amar sempre, impedindo que a mágoa estabeleça nas fronteiras da tua vida as balizas da sua província infeliz.

JOANNA DE ANGELIS

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco).

POR UM MUNDO MELHOR

Quando hoje tentamos lembrar o que foi o movimento espírita de ontem, vem à nossa mente um manancial de vitórias, de lutas árduas, contra a ignorância, ou a inveja cega, de muitos dos nossos detratores.

Mas as derrotas, nos serviram de apoio, de um alerta contra alguma coisa errada. Nós espíritas nunca nos abalamos frente a uma derrota por mais pressionados que sejamos, sabemos, melhor do que ninguém, que somos humanos, e que também erramos, e nos valem desses erros para a aquisição de uma nova experiência.

Sabemos que frente à Bondade Divina, não somos nem melhor nem pior do que alguém, somos meros devedores. O que poucos fazem é dar graças aos Céus, por termos nesta vida os olhos um pouco mais abertos para tudo que nos envolve, entendendo a razão da morte, da vida, da dor e do amor, podendo assim estender a mão a um irmão não para dar-lhe pão material que só o satisfaz momentaneamente, mas também darmos o pão espiritual que o alimentará pelo resto da sua vida, entendendo dentro da sua lógica que as dores que ele passa são frutos de um ato seu, em outras encarnações que as necessidades e as agruras pela qual ele passa, é apenas mais um grau na sua evolução, se ele cumprir tudo com resignação...

E somos também felizes por sabermos da grandeza que a tudo isso reveste — a perfeição, não sonhamos tão alto, mas procuramos cumprir aquilo que nos foi designado, não com toda, mas com a nossa máxima perfeição.

E se hoje nós parássemos um só instante e pensássemos na grandiosidade da obra que o Espiritismo está, realizando, encontraríamos meios de trabalhar com afinco, contribuindo para a evolução do mundo.

Somos nós, e temos consciência disso, não os únicos porém bastantes, batalhadores para um mundo melhor, ensinando, amando e resignando — assim ajudamos a construir um mundo melhor...

Maurício

Centro Espírita "Flora de Araújo"

Resende — RJ

A instituição supra promoveu no dia 21 de maio, em sua sede, à Trav. Flora de Araújo, 35, festividade comemorativa do Dia das Mães, tendo sido orador o confrade Lindolfo Antonio, da Guanabara.

Aniversário da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro

Ao ensejo da comemoração do 65.º aniversário de fundação, a Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro homenageou os espíritas do Estado de São Paulo na pessoa do Dr. Carlos Jordão da Silva, presidente e vice-presidente, respectivamente, da Federação Espírita e União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

O Dr. Carlos Jordão da Silva teve oportunidade de conhecer o Instituto Dr. Marchi, 1.ª Seção da Federação Espírita Fluminense, que abriga atualmente 390 meninas desassistidas, percorrendo as dependências e participando do convívio das internas, ali almoçando em companhia de diretores da Federação Espírita.

No salão nobre da Federação Espírita, às 20 horas, de 30 de junho, realizou-se a sessão solene, sendo orador o dinâmico confrade Geraldo de Aquino, diretor da Assistência Social Paulo de Tarso e da Rádio Rio de Janeiro, acompanhado da Banda de Música da Instituição Paulo de Tarso, dirigida pelo abnegado maestro Aquino Costa Japiassú.

O Dr. Floriano Moinho Peres, presidente da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro saudou o visitante, lembrando o trabalho extraordinário que tem desempenhado a direção do Espiritismo no Estado de São Paulo.

A banda de música Paulo de Tarso, composta de meninas internas da Assistência Social Paulo de Tarso, apresentou diversos números de seu repertório, sendo muito aplaudida. O Dr. Roberto Boechat participou também dos números de música com o seu violão.

O Dr. Carlos Jordão da Silva agradeceu emocionado as manifestações de carinho e as homenagens dirigidas aos espíritas de São Paulo, lembrando os sublimes ideais comuns aos espíritas do Brasil, unificação e difusão doutrinária, bem como do extraordinário trabalho que as duas Federações Espíritas têm empreendido em torno da criança e do jovem.

Floriano Moinho Peres
(Presidente da FEERJ)

Poesia Mediúnica é Musicada

(S.E.I.) — No dia 18 de abril, a TV Globo, através do programa «Moacir Franco Show», apresentou um quadro de real interesse espiritual, onde pontificaram a mediunidade de Chico Xavier e a arte da cantora lírica Kleusa de Pennafort.

Moacir Franco fez questão de ressaltar que pela primeira vez na história da televisão brasileira, iria ser apresentada uma poesia psicografada musicada. O lindo poema objeto de musicalização, foi «A Calhandria», do romance de Emmanuel, «Renúncia». Esse poema foi cantado, à época, numa das praças públicas de Paris, por Alcione Vilamil, uma das principais personagens da formosa obra mediúnica.

E a sua beleza da peça poética, em sua expressão artística, manteve-se realçada na empolgante voz de

soprano de Kleusa de Pennafort, cuja escolha não poderia ter sido mais feliz.

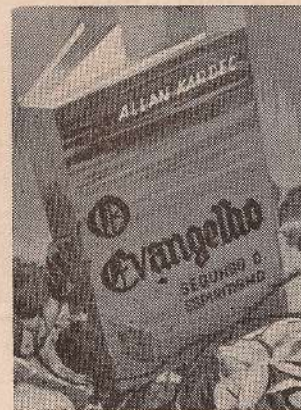
OUTRAS

A propósito, algumas letras de liros psicografados por Chico Xavier, estão sendo musicadas pelo confrade Gerson Costini, que já conseguiu musicar aquela linda canção cantada por Cecília em «Missionários da Luz».

Com o auxílio ainda de Augusto César e outros companheiros de idéias doutrinárias, secundadas pela participação da cantora acima referida, consta que uma gravadora vai fazer as gravações, acrescidas de mais duas músicas de letras de liros espíritas ingleses.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

A Preços Populares



A Federação Espírita do Estado de São Paulo incrementa a sua contribuição à campanha «Evangelho no Lar» lançando belíssima edição de «O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO», de Allan Kardec, a preços populares.

Pedidos à Livraria da FEESP

Rua Maria Paula, 158 — Caixa Postal, 8.763 — Fone 33-3742

S. PAULO — SP

REAVIVANDO UMA MENSAGEM

Urgente mas não apressado

Neste mês, quando se realiza a XIII Assembléa Geral da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, e quando chega à fase final o trabalho da Comissão Mista Pró-Fusão USE-FRESP, achamos oportuno lembrar uma página de inestimável valor, do Espírito de Bezerra de Menezes, psicografada em 20 de abril de 1963, pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Nela o Espírito daquele infatigável mentor espiritual procura demonstrar a necessidade imperiosa da unificação dos espíritas, e embora afirmando que ela «é urgente mas não apressada», não deixa de fazer sentir sua importância nos dias que correm, quando a pureza doutrinária do Espiritismo deve ser preservada a qualquer custo, para que o legado cristão e a Codificação Kardeciana possam ser transmitidos a nossos pósteros sem quaisquer «compromissos políticos», «sem profissionalismo religioso», «sem personalismos deprimentes» e sem «pruridos de conquistas a poderes terrestres transitórios».

Uma mensagem do Dr. Bezerra de Menezes, recebida em Uberaba através do médium Francisco Cândido Xavier, no dia 20 de abril de 1963, quando alguns diretores da FRESP, dentre eles o Dr. Luiz Monteiro de Barros e o Prof. Américo Montagnini ali estavam, foi a página escolhida para ser agora reavivada:

UNIFICAÇÃO

O serviço da unificação em nossas fileiras é urgente mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define objetivo a que devemos todos visar mas não apressado porque não nos compete violentar consciência alguma. Mantemos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabelecemos em cada lugar onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo, de estudo, ainda que reduzido da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus. Nós que nos empenhamos carinhosamente a todos os tipos de realização respeitável que os nossos princípios nos oferecem, não podemos esquecer o trabalho do raciocínio claro para que a vida se nos povõe de estradas menos sombrias. Comparemos a nossa Doutrina Redentora à uma cidade metropolitana, com todas as exigências de conforto e progresso, paz e ordem. Indispensável a diligência no pão e no vestuário, na moradia e na defesa de todos, entretanto, não se pode olvidar o problema da luz. A luz foi sempre uma preocupação do homem, desde a hora da furna primeira. Antes de tudo, o fogo obtido por atrito, a lareira doméstica, a tocha, os lumes vinculados às resinas, a candeia e, nos tempos modernos a força elétrica transformada em clarão.

A doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração triplíce. Que ninguém seja cercado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoar à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devota à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base Kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.

Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum desaprêço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los senão acabaremos estranhos uns aos outros ou então cadaverizados em arremetidas que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da Verdade.

Allan Kardec, nos estudos, nas citações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabeleceu sobre as mentes mais fracas, acorrendo-nos a séculos de ilusão e sofrimento.

Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi alçado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retenha bastante força moral para se não prender a intercessões subalternos e efetuar recuperação da luz que se derrama do verbo cristalino do Mestre, desdistantando e orientando as almas. Seja Allan Kardec, não apenas criado ou sentido, apreçoado ou manifestado a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado, e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espirita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.

Ensinar mas fazer, crer mas estudar, aconselhar mas exemplificar, reunir mas alimentar.

Falamos em provações e sofrimento, mas não dispomos de outros veículos para assegurar a vitória da verdade e do amor sobre a terra. Ninguém edifica sem amor, ninguém ama sem lágrimas.

Sómente aqui, na vida espiritual, vim aprender que a cruz de Cristo, era uma estaca que Ele, o Mestre, fincava no chão para levantar o mundo novo.

E para dizer-nos em todos os tempos que nada se faz de útil e bom sem sacrifícios, morreu nela, Espelhado, batido, enterrou-a no solo, revelando-nos que esse é o nosso caminho — o caminho de quem constrói para cima, de quem mira os continentes do Alto.

É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos mensageiros divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.

Respeito a todas as criaturas, aprêço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as Verdades do espírito, imutáveis, eternas.

Nada que lembre castas, discriminações, evidências individuais injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades.

Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos.

Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido, a luz para o menos esclarecido e sempre e sempre seja o sofrido o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino.

Sigamos para a frente, buscando a inspiração do Senhor.

Bezerra

DAQUI E DO ALÉM

Pinel debate tema Espírita

ZAIR CANSADO

Por iniciativa de um grupo de psicólogas e estagiárias do Hospital Pinel, destinado ao tratamento de doentes mentais, foi ali organizado um estudo de equipe sobre o problema do suicídio, examinado em todos os aspectos possíveis. Foram ouvidos representantes das diferentes correntes religiosas e doutrinárias, inclusive um Espírita, na pessoa do professor, advogado e jornalista Deolindo Amorim, presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, e que durante 3 horas debateu o tema do suicídio à luz da Doutrina Espírita, sendo bastante aplaudido pelos presentes. Deolindo Amorim, figura das mais respeitadas no mundo espírita, autor de numerosas teses e livros, foi ouvido com muita atenção no Hospital Pinel, e em suas respostas citou os ensinamentos do Espiritismo, ilustrando-os com fatos comprovados. Esta é uma iniciativa correta da ciência oficial. Mas causa espanto que, por outro lado, a contribuição do Espiritismo (codificado pelo pedagogo francês Allan Kardec), ao progresso e ao bem-estar geral, mereçam incompreensões de certas áreas. Aqui mesmo na Guanabara, o Conselho Regional de Medicina, exorbitando de suas finalidades, e contrariando mesmo decreto do Governo federal que coloca as religiões em pé de igualdade na assistência religiosa nas Forças Armadas, fez pressão sobre o Hospital Espírita Pedro de Alcântara, localizado na

Tijuca, para que tirasse de sua denominação o vocábulo Espírita. Como se as demais crenças não possuíssem estabelecimentos hospitalares até com nomes de santos. Os senhores médicos precisam se convencer, de uma vez por todas, que o Espiritismo é uma ciência de mais de 100 anos, reveladora daquilo que a ciência humana, só agora, procura revelar através da Parapsicologia inclusive. Devem procurar conhecer os fundamentos da Doutrina Espírita, os alicerces fixados por Allan Kardec, a extraordinária obra de Chico Xavier, a fim de verem que esta doutrina científica-filosófica-religiosa, dá uma contribuição inestimável à humanidade, restaurando verdades sepultadas há séculos, e mostrando a realidade do Espírito Imortal, que felizmente, agora, os cientistas da Terra estão procurando. O Codificador do Espiritismo disse que este colaboraria com a ciência humana, porém jamais seria superado por esta. E, por favor: não confundam a seriedade do Espiritismo, restaurador do Cristianismo do Cristo, com abastardamentos que campeiam por aí, infelizmente bem apoiados em certa imprensa, cujo interesse é unicamente o sucesso de vendagem, mesmo que assim se confunda e deseduque cada vez mais o povo em matéria de mediunidade.

(Transcrito de «Luta Democrática», de 13-4-72).

O livro espírita abre um mundo novo para você

Leia-o

Abra, sem pejo, em qualquer lugar ou situação em que te encontres um Livro Espírita.

Não se desculpe alardeando desconhecimento da Gramática da Língua Portuguesa. As palavras que tentamos encorajar e esclarecer não se encobrem no verbalismo estéril, antes surgem luzidas e simples cabendo na mente de todas as criaturas, independente do seu grau de escolaridade.

É certo que julgas oportuno o silêncio ou a alcova acomodativa, lugares afeitos a boa leitura, e propícios a meditação. Não dizemos o contrário, mas se os grandes destroços, as grandes ruínas pedem o serviço reconstrutor urgente, com a recolocação das paredes derrubadas, convém reorganizares os momentos de desequilíbrio psíquico que te inculca o vozerio inepto agora, através da leitura mesmo que rápida, a fim de que as locuções instrutivas te averhem a condição do silêncio apaziguador.

Lembre-se de que o livro aberto em suas mãos é o toque de reunir para a batalha da paz contra a intranquilidade, a perversidade, a desolação e a incompreensão.

Depois, então, quando conseguires se entrosar devidamente com a condição de espírita-cristão, busque ler e executar, estudar e esclarecer, aprender e orientar, no campo da vida.

As palavras lidas nos momentos desencorajantes, fluem sobre ti o bálsamo da prudência.

As palavras faladas nos momentos de desolação, trazem tal qual o fez o Mestre da Galiléia, o lenitivo da esperança.

As frases lidas nos momentos de angústia, lavam o terreno entulhado do coração, seja que a construção da esperança seja erguida reta e forte.

As frases faladas no serviço de auxílio e encaminhamento, farão o complemento, o acabamento e darão a mobília à construção do bem e da paz.

Abra o livro espírita, amigo. Ele abre um mundo novo para você. Leia-o, medite-o e dilate-lhe os ensinamentos pelas mãos dadas das compreensão e pela linguagem salutar do reconforto, promovendo socorros nobilitantes aos acidentes da sua e da vida daqueles que compartilham sua vida diária.

Wilson Francisco

Novidades mediúnicas da Inglaterra

* A médium Rosemary Brown lançou um livro, onde conta suas sensacionais experiências mediúnicas: recebe ditados musicais de Beethoven, Schubert, Chopin, Brahms e Schumann. Essas melodias mediúnicas já foram gravadas pela «Philips» e divulgadas pela BBC de Londres.

* O jornal londrino «Sunday Times» agitou a opinião pública com a história da «volta» do escritor Ian Fleming, criador do personagem «James Bond», que tanto sucesso fez nas telas cinematográficas. Através da psicografia, Ian Fleming escreveu outro romance em torno do célebre «James Bond».

O Guia

IRMAO X

Necessitando melhorar conhecimentos de orientação, acompanhei um dia de serviço do guardião Aurelino Piva, Espírito amigo que desempenha a função de guia comum da senhora Sinésia Camerino, dama culta e distinta, domiciliada em elegante setor do mundo paulista.

Cabia-me aprender como ajudar alguém, individualmente, na posição de desencarnado. Auxiliar em esforço anônimo, exercer o amor silencioso e desconhecido.

Cheguei cedo à residência, cujo pequeno jardim a primavera aformoseava. Quatro horas da manhã, justamente quando Aurelino preparava as forças de sua protegida para o dia nascente. Trabalho de humildade e devotamento.

Na véspera, d. Sinésia não estivera tão sóbria ao jantar. Excedera-se em quitutes e licores, mas o amigo espiritual erguia-se em piedosa sentinela e, antes que a senhora reabrisse os olhos no corpo, aplicava-lhe passes do reajuste.

— É preciso que nossa irmã desperte tão hígida quanto possível — explicou-me.

E sorrindo:

— Um dia tranqüilo no corpo físico é uma bênção que devemos enriquecer de harmonia e esperança.

Depois de complicada operação magnética, observei que a tutelada se dispunha a movimentar-se, e esperê.

Seis horas da manhã.

Aurelino formulou uma prece, rogando ao Senhor lhe abençoasse a nossa oportunidade de trabalho e tive a idéia de tornar a escutar-lhe as palavras confortadoras: «um dia tranqüilo no corpo físico é uma bênção...»

A senhora acordou e o benfeitor espiritual postou-se ao lado dela, à feição de pai amoroso, falando-lhe dos recursos imensos da vida que estava lá fora, como a buscar-lhe o coração para o serviço com alegria. Dona Sinésia ouvia em pensamento e, qual se dialogasse consigo mesma, recusava a mensagem de otimismo e respondeu às benéficas sugestões, resmungando: «dia aborrecido, tempo sem graça...» Nisso, dois meninos altercaram, lá dentro, com a empregada. Bate-boca em família. Dona Sinésia não se mexeu. Sabia que os dois filhos manhosos nada queriam com estudo, nem suportavam qualquer disciplina, mas não deu bola. Aurelino, porém, correu à copa e eu o acompanhei. O amigo desencarnado apaziguou as crianças e acalmou a servidora da casa, à custa de apelos edificantes. Ajudou os pequenos a encontrarem os cadernos de exercícios escolares que haviam perdido e acompanhamo-los até o ônibus. De volta ao interior doméstico, chegou a vez de se amparar o esposo de D. Sinésia, que deixara o quarto sob grande acesso de tosse. Bronquite velha. Um guardião espiritual, ligado a ele, auxiliava-o, presto; no entanto, Aurelino pensou na tranqüilidade de sua protegida e entregou-se à ta-

refa de colaboração socorrista. Passes, insuflações. O chefe da família estava nervoso, abatido. Aurelino não reponhou enquanto não lhe viu o espírito asserenado, diante da empregada, a quem auxiliou de novo, a fim de que o café com leite fosse servido com carinho e limpeza. Logo após, demandou o grande aposento em que iniciáramos a tarefa, rogando a d. Sinésia viesse à copa abençoar o marido com um sorriso de confiança. A dama escutou o convite suplicante, através da intuição, mas ficou absolutamente parada sob os lençóis, e, ouvindo o esposo a pigarrear, na saída, comentou intimamente: «não vou com asma, estou farta».

Sete horas. Aurelino estugou o passo a fim de sustentar o sr. Camerino, na travessia da rua. Explicou-me que d. Sinésia precisava de paz e, em razão disso, devia ajudá-lo o marido com as melhores possibilidades de que dispunha. E, atencioso, deu a ele, na espera da condução, idéias de tolerância e caridade, bom ânimo e fé viva para compreender as suas dificuldades de contador da firma a que se vinculou.

Regressamos à casa. D. Sinésia em descanso. Oito horas, quando se levantou. Aurelino sugeriu-lhe o desejo de tomar água pura e informei-me de que se esmerava em defendê-la contra intoxicações. Magnetizou o líquido simples, dotando-o de qualidades terapêuticas especiais e... continuaram serviços e preocupações. Trabalho de proteção para d. Sinésia, em múltiplas circunstâncias pequeninas suscetíveis de gerar grandes males; apoio à empregada de d. Sinésia, para que não falhassem minudências na harmonia do lar; remoção de obstáculos a fim de que contratempos não viessem perturbar a calma de D. Sinésia; socorro incessante às crianças de d. Sinésia, ao retornarem da escola; cooperação indireta para que d. Sinésia escolhesse os pratos capazes de lhe assegurarem a necessária euforia orgânica; inspirações adequadas de modo a que d. Sinésia encontrasse boas leituras; amparo constante ao sr. Camerino, tanto quanto possível, a fim de que d. Sinésia não se afligisse...

Enfim, d. Sinésia, sem a obrigação de ser agradecida, já que não identificava os benefícios contínuos que recebia, teve um dia admirável, enquanto Aurelino e eu estávamos realmente estafados, não obstante a nossa condição de Espíritos sem corpo físico.

À noite, porém, justamente quando Aurelino se sentou ao meu lado para dois dedos de prosa, d. Sinésia, desatenta, feriu o polegar da mão esquerda com a agulha que manejava para enfeitar um vestido.

Bastou isso e a senhora desmandou-se aos gritos:

— Oh! meu Deus! meu Deus!... ninguém me ajuda! Vivo sózinha, desamparada!... Não há mulher mais infeliz do que eu!...

Opiniões valiosas sobre o Espiritismo

O Espiritismo está cientificamente demonstrado. — William Crookes.

Poucos sábios tem sido tão incrédulos quanto eu a respeito dos fenômenos espíritas; aqueles que duvidarem disso poderão reportar-se aos dois livros «Pazzi e Anomali» e «Studi sull'Ipnotismo». — Dr. Ermacora.

Presenciei muitas vezes manifestações mediúnicas, e embora eu quisesse, não poderia repudiar as provas que tive diante dos olhos. — Dr. Ashburner.

Fui obrigado a demolir todo o edifício das minhas convicções filosóficas, às quais eu tinha consagrado parte da minha vida. — Dr. Giuseppe Masucci.

No Antigo e no Novo Mundo não conheço exemplo de um homem que, tendo estudado com cuidado os fenômenos espíritas, não se tenha rendi-

do à evidência. — Eng. Cromwell Varley.

Pelas minhas experiências convenci-me de que os pretendidos mortos se podem comunicar conosco e penso que para o futuro eles poderão fazê-lo de um modo mais completo. Graças a essa nova ciência, os nossos amados mortos sairão do túmulo. — Prof. Meyers.

Sinto-me envergonhado e pesaroso de ter combatido com tanta insistência a possibilidade dos fatos espíritas, digo fatos, porque ainda fico oposto à teoria. — Prof. Cesare Lombroso.

A barreira que separa os dois mundos — espiritual e material — pode cair gradualmente, e nós chegaremos a uma percepção mais elevada da unidade da Natureza. — «Sir» Oliver Lodge.

Em torno da Imortalidade

Espiritualistas na crença, materialistas na vida.

Imortais no ideal, mortais nas atitudes.

Trombeteamos a todos os rincões as benificências da crença na imortalidade, alardeando a alto som que a verdade inexpugnável transcende das paredes do sepulcro para eclodir em plenitude além-túmulo.

Apesar do estardalhaço da revelação que labialmente entregamos aos ouvidos alheios, vivemos nós, infrutíferos arvores da Seara Cristã, a menosprezar a calma, a resignação e a paciência.

Virtudes essas anotadas na ficha de serviço cristão e contabilizadas no crédito da esperança.

Não conseguimos desalojarmo-nos ainda do corpo.

Tomemos a obscuridade de um desemprego, de uma insanidade mental, de um aleijão, de uma dor ou de uma perda.

O imediatismo ainda absorve sobremaneira nossa maneira de ser e de pensar.

Por isso, dizemos nós: Ainda não somos imortais!

O Cristo, na essência, na missão, no apostolado, na resignação, ainda não está em nós.

Positivamente assombrado, espiei Aurelino, que se mantinha imperturbável, e observei:

— Que reação é esta, meu amigo? D. Sinésia recolheu socorro e bênçãos durante o dia inteiro!... como justificar este ataque de cólera por picadela sem importância nenhuma?!

Aurelino, entretanto, sorriu e falou paciente:

— Acalme-se, meu caro. Auxiliemos nossa irmã a reequilibrar-se. Esta irritação não há de ser nada. Ela também, mais tarde, vai desencarnar com nós, e será guia...

..(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

Ainda temos um cristo de pedra no coração.

Um cristo em imagem, não em sentimento; em penumbra, não em ascendência; em vista não em imortalidade.

Por isso, dizemos nós: Ainda somos mortais!

Jesus Cristo, o meigo mensageiro celeste, disse-nos: «Quem caminhar comigo, não verá a morte», ou seja: será imortal.

Mas quem não se envergonha de ajudar estropiados, conduzir cegos, orientar ignorantes, alimentar famintos ou socorrer doentes?

No Centro só não basta.

Em nosso lar somente, não é o suficiente.

No dia a dia, longe daqueles que nos aplaudem as palavras, mas junto dos que nos pedem testemunho.

Distante dos que se admiram pelas nossas idéias, mas junto dos que pedem a convicção proscrita nas atitudes é que provaremos a cicuta bendita, para merecermos do Cristo de Deus o acolhimento no aprisco divino, que não dá lugar aos que dizem: «Senhor! Senhor!», mas que guarda e protege todos os que exemplificam na essência o amor e a paz.

Wilson Francisco

Juventude Espírita "João Batista"

Os membros da nova diretoria que dirigirão os trabalhos na J.E.J.B., sediada à rua Armando Sales de Oliveira, 106, em S. José do Rio Preto, SP, no período de 1972-73, são os seguintes:

Diretoria: Presidente — Pedro Irineu Guellero, Vice-Presidente — Paulo Pereira, 1.º Secretário — Maria do Amparo Maciel, 2.º Secretário — Alcides Ferrari, 1.º Tesoureiro — Maria Augusta Necchi, 2.º Tesoureira — Osmar Antonio Santoni.

Conselho Deliberativo: Presidente — Edvaldo Reino. Membros — Luiz Carlos Pinto, Lucas Peres Neto, Aldina Gomes, Walmir Maciel, Antônio Claudinei Fabri e Maril Santoni.

IMAGINA

Imagina-te possuindo irmãos furtados do lar quando pequeninos.

Arrebatados ao teu afeto, foram aprisionados sem culpa e cresceram em regime de cativo, quais bois na canga, conduzindo a cabeça do arado ou sustentando a moenda.

Traficados como alimárias, erguiam-se com a aurora e suavam no eito, enquanto o dia tivesse luz.

Se doentes, tinham remédio nas próprias lágrimas.

Se chorosos, recebiam chicotadas para consolo.

Embora amassem, profundamente aos seus, eram constringidos a contemplar soluçando as próprias espousas vendidas a mãos mercenárias e os tenros filhinhos entregues à lavagem amontoada no côcho.

Desejariam estudar, mas eram propositadamente arredados da escola.

E se mostrassem qualquer anseio de liberdade, eram postos a ferro e varados até a morte...

Imagina igualmente que esses irmãos menos felizes, criados distantes de teu carinho, voltassem do Plano Espiritual ao convívio das criaturas terrestres e fossem motivo de hilaridade pela linguagem primitivista em que ainda se expressam.

Pensa neles como sendo algemas aos caprichos daqueles mesmos que lhes devem respeito e renovação, à maneira de cães amestrados para objetivos inferiores.

Engodados nos bons sentimentos, em regressando ao mundo, onde foram supliciados na confiança ingênua, continuam mantidos por vítimas e jograis.

Imagina tudo isso e sentirás o coração confranger-se de imensa dor, ao ver companheiros desencarnados iludidos na boa fé.

Longe de explorá-los com perguntas indiscretas e ordenações deprimentes, saberás ajudá-los pela bênção do amor.

E entenderás, então, que se todos enderegamos aos Instrutores da Vida Maior petições constantes de socorro e de paciência, cada um deles também, diante de nós, exibe no coração as quatro palavras de nossa velha súplica:

— «Tem dó de mim!»

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

Grupo da Fraternidade "João Ramalho"

S. Bernardo do Campo — SP

Comunica-nos a instituição supra, sediada à rua Carlos Mielle, 154, em S. Bernardo do Campo, SP, que foi obtido o seu Registro no Serviço Social do Estado através do n.º 2.674 e a declaração de Utilidade Pública Municipal pelo n.º 1.961.

A sua nova diretoria para o exercício de 1972, é a seguinte:

Diretor Executivo — Jaime Paganini, Vice-Diretor Executivo — Miguel de Jesus, 1.ª Secretária — Terezinha S. de Jesus, 2.ª Secretária — Maria Edith Raymundi, 1.ª Tesoureira — Luiz Eperanza, 2.ª Tesoureira — Helena de Carvalho, Diretora Médica — Ruth Souza Brito, Diretora Socorrista — Dolores R. Dotto, Diretor Social — Germano Parajara, Diretor de Relações Públicas — Maury Dotto.

NUNCA INÚTEIS

Nunca se diga inútil nos mecanismos da vida.

*

A usina é um centro gigantesco de força, mas é a lâmpada que dosa em casa a luz de que carecemos.

*

Determinada moradia será provavelmente um palácio, mas é a chave que lhe resguarda a segurança.

*

O depósito de algodão é a garantia valiosa na indústria, mas o tecido na espécie é formado pelo fio que ele produz.

*

O livro pode ser um tesouro de conhecimentos superiores, mas não surgiria sem as letras do alfabeto.

*

A sinfonia é um espetáculo de grandeza, mas não existiria sem base nas sete notas.

*

Meditemos na importância da vida, em qualquer setor, e trabalhe-mos.

*

Realmente, não somos indispensáveis, porque a Presidência divina não pode falir quando falhamos transitoriamente, mas, em verdade, segundo a Sabedoria do Universo, Deus não nos criaria se não tivesse necessidade de nós.

André Luiz

(Recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

JOSÉ RODRIGUES

Desencarnou no dia 29 de abril último, o nosso confrade José Rodrigues, um dos fundadores do Centro Espírita «Camille Flammarion», sediado no Jardim Libano, nesta Capital.

José Rodrigues nasceu no dia 22 de julho de 1894 e até a avançada



idade de 78 anos prestava serviço ao Espiritismo, tendo exercido por três vezes o mandato de presidente daquela instituição, além de outros cargos.

«Unificação» roga a Jesus que propicie ao espírito do confrade ora libertado dos liames da carne, a recompensa pelo muito que fez em favor da nossa causa.

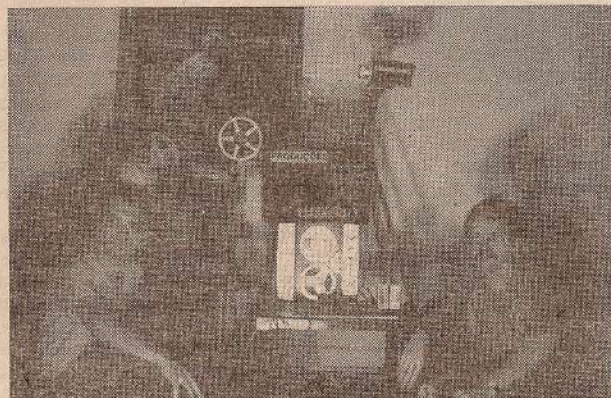
Produções de Filmes Espíritas!

Em super 8 m/m coloridos

STIG ROLAND IBSEN

Em Mairinque (SP), dois jovens espíritas pertencentes à MECJEM, Mocidade Espírita «A Caminho de Jesus», membro da UME, União Municipal Espírita de São Roque e Mairinque, estão empenhados em produzir filmes espíritas em super 8 m/m sonoro colorido.

A primeira produção foi extraída do livro psicografado pelos médiuns Waldo Vieira e Chico Xavier «Almas em Desfile» intitulado «A Força do Exemplo», com o seguinte elenco: Felício de Souza, Claudinei Garbim, José Pimentel e Francisco Rocha. Direção, adaptação e cinegrafia de Mizael Garbim, com duração de 10 minutos sonoro.



«As Três Revelações», filme de 2 minutos em relato rápido e escoreito através de imagem fixa sonoro, à respeito da Doutrina Espírita. «O Nosso Mundo», filme exclusivo para as crianças, mostrando em linguagem simples o mundo maravilhoso dos animais, com referência à evolução continua dos mesmos. A segunda produção, também foi extraída do livro «Almas em Desfile» intitulado «Carolina e Agenor», filme este que trata com muito carinho e amor sobre o aborto e suas consequências funestas para quem o pratica, explicado à Luz da Doutrina dos Espíritas. Neste elenco participaram: José Pimentel, Maria Tereza da Silva, List Rosa Franco, Orevita Gonzales, Jamil N. Salomão, Dr. Sérgio Paulo Rignonati, Valdemir Bicesto e os meninos: Ronaldo Fonseca, Carlos Alberto Pimentel e Leandro de Almeida.

Estas produções trazem por sigla «Produções Irmãos Garbim» sendo esta filmoteca Espírita sem fins lucrativos. Estes filmes estão sendo projetados em Mocidades Espíritas, Hospitais, Orfanatos, Clubes Sociais, Concentrações e encontros de Jovens Espíritas, Festividades, UMEs e outras localidades. O produtor do filme «Carolina e Agenor» foi a firma Gráfica e Editora — Edigraf S/A., Departamento do livro Espírita — Rua Aurora, 706 — Capital.

Para a próxima realização precisam de um produtor.

Você poderia ser o próximo deste 3.º filme?

Lembre-se, precisamos muito de você.

Agora o importante: o endereço é:

Cidade: Mairinque, SP.

C.E.P. 18.120 — Caixa Postal, 35.

«Produções Irmãos Garbim».

PIETRO UBALDI VAI SER NOME DE RUA

O vereador Alberto Lopes dos Santos, da cidade de S. Vicente, Estado de São Paulo, requereu ao prefeito municipal daquela comuna fosse dado o nome de Pietro Ubaldi a uma das ruas da cidade.

ORIGEM DA PRECE DE CÂRITAS

Talvez bem poucos dos nossos Confrades, que tantas vezes já proferiram ou ouviram a prece Cáritas, inserida no livro «A Prece» e tão largamente transcrita na imprensa espírita e impressa em volantes, talvez bem poucos dos nossos Confrades, dizíamos, saibam que essa oração foi recebida pela médium Sra. W. Krell, no dia 25 do dezembro de 1878, em Paris, e consta no livro «Rayonnements de la vie Spirituelle», recebido psicograficamente pela referida médium.

O PENSAMENTO É FORÇA

Todos sabemos que o pensamento é força essencial, mas não admitimos nossa milenária viciação nos desvios dessa força.

Ora, é coisa sabida que um homem é obrigado a alimentar os próprios filhos; nas mesmas condições, cada espírito é compelido a manter e nutrir as criações que lhes são peulíres. Uma idéia criminosa produzirá gerações mentais da mesma natureza; um princípio elevado obedecerá à mesma lei. Recorramos a símbolo mais simples. Após elevar-se às alturas, a água purificada, veiculando vigorosos fluidos vitais, no orvalho protetor ou na chuva benéfica; conservemo-la com os detritos da terra e fê-la-emos habitação de micróbios destruidores. — André Luiz.

(De «Nosso Lar»).



O Reino dos Céus

PAULO ALVES DE GODOY

«O Reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem dirão: Ei-lo aqui, ei-lo ali; porque eis que o reino de Deus está entre vós.» (Lucas 17:20-21).

Não há distinção entre reino de Deus ou reino dos Céus. Narrando a mesma passagem evangélica, Lucas usa o termo «reino de Deus» e Mateus fala em «reino dos Céus».

A propósito, cumpre aqui salientar que o conceito sobre o que seja reino de Deus ou reino dos Céus tem evoluído muito pouco no decurso dos séculos. Desde a época imediatamente anterior ao advento de Jesus Cristo até há pouco tempo, todas as religiões eram unânimes em acenar a seus fiéis com a promessa desse decantado reino, como lugar circunscrito, situado num ponto bem alto acima das nossas cabeças, destinado a ser moradia de contemplação beatífica, sinónimo de lugar de inércia, de estagnação.

No remoto passado acreditava-se na existência de muitos céus superpostos, de matéria sólida e transparente, formando esferas concêntricas e tendo a Terra por centro. Segundo a opinião mais comum, havia sete céus e daí a expressão — estar no sétimo céu — para exprimir o gozo da felicidade suprema. Os muçulmanos admitem nove céus, em cada um dos quais se aumenta a felicidade dos crentes. O astrónomo Ptolomeu contava onze céus, denominando ao último Empireu, julgando ser ali o lugar da glória eterna.

O Espiritismo veio desvendar um novo conceito sobre esse reino, explicando que tanto «reino dos Céus» como «reino de Deus» equivale à colimação da reforma íntima. Todo aquele que pauta a sua vida por rígida reforma moral e interior, que porfia em manter-se dentro de um persistente processo de aperfeiçoamento espiritual, estará automaticamente assimilando o reino do Céu e passará a viver nele. Eis porque o Mestre proclamou: «Buscai antes o reino dos Céus e todas as coisas vos serão acrescentadas», aditando «o reino dos Céus não está aqui, nem ali, nem acolá, porque já está entre vós.»

«Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz e alegria no Espírito», afirmou o apóstolo Paulo em sua Epístola aos Romanos (14:17).

Jesus Cristo, por sua vez, fez várias comparações a fim de nos demonstrar o que seja reino de Deus, ou reino dos Céus.

Na primeira comparação usou a semente de mostarda como paradigma: «É semelhante ao grão de mostarda que um homem, tomando-o, lançou na sua horta; e cresceu e fez-se grande árvore, e em seus ramos se aninharam as aves do céu.» (Mateus, 13:31-32).

Em seguida o Mestre usou outras comparações: O reino dos céus é «semelhante ao fermento que uma mulher, tomando-o, escondeu em três medidas de farinha, até que tudo levedou. (Lucas, 13:18-21).

Mateus afirma que o Senhor também comparou o reino dos céus «a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo.» Mais adiante assevera que «o reino dos Céus é semelhante a um negociante que busca boas pérolas, e encontrando uma de grande valor, vendeu tudo quanto tinha e comprou-a», e numa outra comparação ainda afirma «que o reino dos Céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, que apanha toda a qualidade de peixes, e estando cheia, a puxa para a praia; e assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora.» (Mateus, 13:44-48).

Estas parábolas tem uma afinidade que procuraremos demonstrar, e que serão aplicadas à humanidade em fases subsequentes.

«Uma mulher tomou uma porção de fermento, e escondeu-a em três medidas de farinha até que tudo levedou». — Jesus Cristo nos legou uma doutrina que em três milênios deve produzir seus frutos. A humanidade já viveu os dois primeiros milênios, o terceiro será decisivo. Nele a Doutrina de Jesus deverá atingir a sua plenitude, cumprindo-se o seu vaticínio: «Tudo passará nos Céus e na Terra, mas as minhas palavras não passarão.» Doutrina na afirmação de Jesus é sinónimo de fermento, por isso, Ele recomendou aos seus discípulos que «tomassem cuidado com

PORTE PAGO — E.T.C. — D.R. — S.P.
NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, DEVOLVER
PARA CAIXA POSTAL N.º 3.946 — SÃO PAULO — S. P.

NOTÍCIAS DA UME DE ARAÇATUBA

6.ª SEMANA ESPIRITA

A UME está preparando a 6.ª Semana Espírita de Araçatuba, para os dias de 23 a 29 de julho. A «Semana» é um movimento de confraternização da família espírita e de divulgação doutrinária. Constará com as seguintes atividades:

Conferências: vários oradores foram convidados, entre eles: dr. Altivo Ferreira (Santos), dr. Orlando Airon de Toledo (Araraquara) e prof. José Jorge (Rio de Janeiro).

Livros: durante a «Semana» haverá exposição de livros espíritas.

Curso: o Departamento de Infância e Mocidade da UME organizou um «Mini-Curso» para os evangelizadores da infância de Araçatuba e região.

INSTITUIÇÃO «NOSSO LAR»

No dia 3 de junho transcorreu o 11.º aniversário da Instituição «Nosso Lar», sita à rua Emilia Santos, 985, no Jardim Planalto. Possui várias atividades de promoção social e assistência familiar e atualmente está em ampliação para funcionar a Creche. Aos domingos, tem aulas de moral cristã para crianças, Mocidade às 10 horas reunião pública de exposições evangélico-doutrinárias.

o fermento dos fariseus», ou seja, com a doutrina dos fariseus.

«O grão de mostarda que um homem plantou», representa a necessidade de cultivarmos dentro de nós a decisão de reforma interior, a qual se bem cumprida, fará que, um dia, os espíritos do Senhor, que Jesus simbolizou nas «aves dos céus» sejam atraídos pelas virtudes, que como os galhos do pé de mostarda, expargirão de nós.

A pérola de grande valor, ou o tesouro escondido, simbolizam o interesse que deveremos dispensar ao nosso aprimoramento, quando a «semente de mostarda» já estiver germinando em nós. Desde que estejam caminhando pela senda exata, que nos propiciará a posse do reino de Deus, através da reforma íntima, deveremos nos despojar de todos os preconceitos e viciações, mantendo a nossa linha de conduta rumo à perfeição como tesouro inestimável, cuja posse cumpre ser mantida com todo o carinho.

A rede lançada ao mar e a separação dos peixes bons e maus, será a resultante de tudo. Aqueles que não se adequaram para assimilar os ensinamentos da Doutrina Cristã que o Mestre simbolizou no fermento, que não cultivaram as virtudes que o Messias exemplificou na semente de mostarda; que não mantiveram esse sublime legado como tesouro de grande valia, exemplificados na «pérola de grande valor» e no «tesouro oculto», quando a rede for lançada, nos tempos preditos, serão também apanhados, mas, como peixes ruins serão remetidos para os planos expiatórios, onde aguardarão um novo recomeço, evadido de sofrimentos regeneradores e de dores indescritíveis. Lugares onde haverá choro e ranger de dentes», segundo o dizer judicioso dos Evangelhos. Entretanto, aqueles que se reformaram intimamente, que conquistaram o «reino dos Céus», serão colocados, como os peixes bons, em planos de maior elevação espiritual, dentro da imensa escala da evolução espiritual.

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas
do Estado de São Paulo — USE
São Paulo - 3

ASSINATURA ANUAL

Brasil Cr\$ 5,00
Esterior Cr\$ 6,00
Número sulco Cr\$ 0,40

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na GRÁFICA EDITORA LINOTYPE — Rua Mem de Sá, 172 - Telefone: 279-0512 - S. Paulo

Comissão Executiva do Conselho Metropolitano Espírita

A nova Comissão Executiva do C.M.E. da USE, para o biênio 1972-74, ficou composta como se segue: Presidente — Atílio Campanhe, Vice-Presidente — Antônio Schiriró, 1.º Secretário — Leonel Motta, 2.º Secretário — Galdino Brito Filho, 3.º Secretário — Luiz Pereira do Nascimento, 1.º Tesoureiro — Carlos D'Amico, 2.º Tesoureiro — Antonio Lopes de Abreu Jr.